

Gui@offshore

PRODUTOS & SERVIÇOS

EQUIPAMENTOS, PARTES, PEÇAS E PRESTADORES DE SERVIÇOS PARA AS INDÚSTRIAS NAVAL E OFFSHORE

www.guiaoffshore.com.br

Bilingual Edition - Portuguese-English

R\$ 13,90



Pré-Sal: A Hora da Verdade

Viabilidade comercial das ricas jazidas exigirá do Brasil
maturidade econômica e jurídica

Pre-Salt: Time Has Come - Commercial viability of the rich oil deposits will demand from Brazil economical and juridical maturity

**BG GROUP QUER
INICIAR PRODUÇÃO
NO CAMPO DE TUPI
NO PRÓXIMO ANO**

**EL PASO PREVÊ
INVESTIMENTOS DE ATÉ
US\$ 900 MILHÕES NO
PAÍS EM TRÊS ANOS**

**SHELL VAI EXTRAIR
100 MIL BARRIS DA
BACIA DE CAMPOS
EM 2009**

O time que está ganhando

por Dr. Renato Stetner*

Recentemente, temos escutado muitas afirmações de caráter geral sobre supostas alterações que o Governo Lula pretenderia fazer no marco legal e regulatório da indústria do Petróleo, especialmente na Exploração & Produção. Dentre as hipóteses ventiladas estaria, inclusive, a criação de uma nova empresa estatal, que seria a titular dos direitos de Exploração e Produção de áreas ainda não licitadas na área do Pré-Sal.

Discutir a criação de mais uma empresa estatal nos parece precipitado. Se o objetivo é garantir que os direitos de exploração e produção das novas áreas, ainda não licitadas, fiquem com a União, sem que esta última tenha de dividir as receitas oriundas da produção seja com outras empresas petrolíferas privadas, seja com os acionistas privados da Petrobrás, não há necessidade de criar uma empresa nova. Afinal, o petróleo destas áreas, como de quaisquer outras, é da União. Portanto, há um menu de opções à disposição da União que pode passar longe da onerosidade da criação de uma nova empresa pública.

Um primeiro ponto a considerar é que o governo parece querer "mexer em time que está ganhando". Hoje, após a divulgação do resultado de anos de exploração nos blocos localizados na chamada área do Pré-Sal, é fácil esquecer que a situação há menos de dez anos era muito diferente.

Esta "virada" só foi possível com base em dois pilares: o marco legal cujo documento base é a Lei 9.478/97 (a "Lei do Petróleo") e as profundas transformações pelas quais passou a Petrobrás.

O sistema estabelecido pela Lei do Petróleo foi um dos catalisadores destas descobertas na área do Pré-Sal, pois gerou um marco legal/ regulatório que teve credibilidade suficiente para atrair para a exploração destas áreas os investimentos necessários, tanto privados quanto da própria Petrobrás. Não se pode esquecer que, mesmo no caso da Petrobrás, empresa controlada pela União, a questão da credibilidade do marco legal foi e segue sendo crítica, pois se pode não afetar a vontade da empresa em investir, seguramente afeta sua capacidade de fazê-lo, pois na ausência de regras claras a Petrobrás não conseguiria financiamento para seus investimentos em exploração.

Outro pilar deste "time que está ganhando" é a própria Petrobrás, que, apesar de ser empresa controlada pela União, passou a ter forte cultura corporativa, marcada pela busca da excelência, pela meritocracia e pelo profissionalismo.

Alguns reclamam que a Petrobrás tem acionistas privados, muitos inclusive estrangeiros. No entanto, na fase das "vacas magras", estes acionistas, estrangeiros e brasileiros, contribuíram para financiar as descobertas que agora são comemoradas. Além disso, o fato de ter acionistas privados, de ter ações negociadas não só no Brasil, mas também no exterior ajudou a Petrobrás a tornar-se a

empresa respeitada mundialmente que hoje é.

A Petrobrás é a entidade que está melhor posicionada para liderar a exploração e produção da área do Pré-Sal, pela qualidade técnica de seus quadros, sua experiência institucionalizada dentro da

companhia, sua capacidade de alavancagem de recursos, resultado de sua credibilidade perante os mercados financeiros e de capitais. Seria um desperdício injustificável deixar de usar este patrimônio, apostando na criação de uma nova empresa, que necessariamente nasce sem o patrimônio material e, principalmente, imaterial, que a Petrobrás acumulou ao longo de décadas.

Aqueles que olham para as descobertas na área do Pré-Sal e enxergam apenas as receitas que serão geradas esquecem que para tirar este Petróleo do fundo do mar serão necessários altíssimos investimentos. Sem dúvida a Petrobrás é quem tem a possibilidade de alavancar com mais rapidez os recursos necessários.

Também é preciso lembrar que a produção na área do Pré-Sal é viável apenas aos preços de hoje. A preços substancialmente menores, a produção a estas profundidades deixa de ser viável. A perda de tempo no início da produção nestas áreas gera riscos desnecessários ao País.

Por estas razões, parece mais prudente, no interesse do País, manter as bases da sistemática estabelecida pela Lei do Petróleo, fazendo-se os ajustes que se fizerem necessários, aumentando o percentual de participação da União, mas sem virar do avesso o marco legal do setor. Também no interesse do País deve-se preservar a Petrobrás, enquanto grande empresa petrolífera brasileira de classe mundial.

* Dr. Renato Stetner é sócio do escritório Castro, Barros, Sobral, Gomes Advogados, é Mestre em direito pela Universidade da Pensilvânia. Atua nas áreas de Direito Administrativo/Regulatório.



The team is winning

Recently, we have heard many assertions of general character on supposed changes that Government Lula would be intending to make within the legal and regulatory limits of the Oil Industry, especially in Exploration & Production. Among the ventilated hypotheses, there would even be the creation of a new state-owned company, which would be the bearer of the rights of Exploration and Production of areas that have not yet been bidded in the Pre-Salt area.

Discuss the creation of one more state-owned company seems to us to be a little bit too soon. If the objective is to warrant the exploration and production rights of new areas, even if not bidded yet, to remain with the Union, without the need for the latter to be forced to share the income derived from the production with other private oil companies or with Petrobras' private shareholders, there is no need to create a new company. After all, oil in these areas, as in any other area, belongs to the Union. Therefore, there is a menu of options at the Union's disposal that could stay clear from the burden of establishing a new public company.

One of the first points to be considered is that the government seems to want to "stir in a winning team". Today, after the disclosure of the result of years of exploration in the blocks located in the so-called Pre-Salt area, it is easy to forget that the situation was quite different less than ten years ago.

This "turn" was only possible based on two pillars: the legal landmark whose basic document is Law 9,478/97 (the "Oil Law") and the deep changes through which Petrobras went.

The system established by the Petroleum Law was one of the catalysers of these findings in the Pre-Salt area, since it brought about a legal / regulating boundary that had enough credibility to attract to the exploration of these areas the investments required, both private and those of Petrobras itself. Another pillar of this "winning team" is Petrobras itself, which, in spite of being a company controlled by the Union, started to have a strong corporate culture, branded by the search for excellence, meritocracy and professionalism.

Another pillar of this "winning team" is Petrobras itself, which, in spite of being a company controlled by the Union, started to have a strong corporate culture, branded by the search for excellence, meritocracy and professionalism.

Some complain that Petrobras has private shareholders, many of whom are foreigners. However, in the phase of the "lean years", these shareholders, foreigners and Brazilians, contributed to fund the findings that are now being celebrated. In addition, the fact of having private shareholders not only in Brazil, but also abroad, has helped Petrobras become the company that is respected today all over the world.

Petrobras is the entity which is best positioned to lead exploration and production in the Pre-Salt area out of the technical quality of its charts, its institutionalized experience within the company, its capacity of leveraging of resources, result of its credibility before the financial and capital markets. It would be an unjustifiable waste not to use this asset, betting on the creation of a new company, which, necessarily, is born without the material asset and, especially, the immaterial one that Petrobras has accumulated in the course of decades.

Those who regard the findings in the Pre-Salt area and see only the revenues that will be generated forget that in order to take remove this oil from the bottom of the ocean extremely high investments will be required. Undoubtedly, Petrobras is the one which has the possibility of raising the necessary resources more quickly.

One must also keep in mind that the production in the Pre-Salt Area is feasible only at today's prices. At substantially lower prices, the production at these depths is no longer feasible. Loss of time at the beginning of the production in these areas generates unnecessary risks to the country.

For these reasons, it seems more prudent in the interest of the country, to keep the basis of the systematics established by the Petroleum Law, making the adjustments that may prove necessary, increasing the percentage of participation of the Union, but not turning the legal boundary of the sector inside out. Also in the interest of the country, one must preserve Petrobras, as a large world class Brazilian oil company.